

As Sociedades Científicas, as Conferências e a Educação Médica Pós-Graduada em Anestesiologia

Scientific Societies, Medical Conferences and Postgraduate Medical Education in Anesthesiology

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.32859>



Dr. Francisco Valente

As conferências médicas e congressos organizados por sociedades científicas são uma realidade com cerca de 150 anos, datando de 1867 o I Congresso Internacional de Medicina, organizado em Paris.¹ A colaboração internacional em Medicina entre grupos de investigação e uma boa parte da evidência que hoje é considerada *gold standard* surge na sequência da apresentação de descobertas científicas, partilha de experiências, colaboração e *networking* precisamente nestes fóruns. Numa nota de especial interesse, o atual edifício-sede da NOVA Medical School foi inaugurado em 1906, como uma das exigências de Miguel Bombarda para a concretização do XV Congresso Internacional de Medicina, que decorreu em Lisboa nesse mesmo ano.² Curiosamente, um dos temas abordado na secção IX do programa científico do congresso foi a anestesia raquidiana.² Foi ainda criada uma comissão para o estudo do cancro, que levaria

Francisco Gentil a dedicar-se a essa causa e, anos depois, à abertura do Instituto Português de Oncologia.² Mais tarde, em 1973 inicia-se então o primeiro curso de Medicina na antiga Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.²

Todos estes anos volvidos, os congressos começaram a ter um declínio na sua participação desde há sensivelmente 15-20 anos, outrora de grande interesse e procura. A premência de um tão grande número de congressos tem vindo a ser contestada, levando as sociedades científicas mundiais das mais variadas especialidades a debater sobre a forma e o conteúdo destes eventos.¹ Questiona-se atualmente qual será o melhor método ou tipo de evento que, por um lado, promova a participação e a passagem de conhecimentos e por outro seja financeira e ecologicamente viável, evite grandes deslocções em tempo e distância e vá ao encontro da real expectativa dos participantes. Para auxiliar ou baralhar ainda mais, 2020 e a pandemia de COVID-19 vieram quebrar o ritmo anual de diversos congressos a nível mundial e impôs um desafio hercúleo às diferentes sociedades médicas.¹ Constatou-se um elevadíssimo fluxo de literatura a ser publicada ou divulgada pelos canais de comunicação social e redes sociais, gerando dúvidas e incertezas para qualquer clínico e para a população em geral. Surgiram igualmente inúmeros vídeos com orientações sobre a melhor abordagem ao doente suspeito ou infetado com SARS-CoV-2, gerando ainda mais dispersão de informação. O método mais imediato adotado pelas sociedades foi o recurso a *webinars* com palestrantes de renome e possibilidade de discussão através de chat.

Seguiram-se os eventos digitais e híbridos, com redução de custos e acesso massificado à distância. No futuro, a realidade virtual e as tecnologias imersivas poderão assumir um papel determinante na aprendizagem.¹

É da mais elementar justiça e relevância salientar o esforço que tem vindo a ser feito pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) para ir ao encontro das necessidades dos seus associados. De forma crescente, os *webinars* são agora uma presença assídua na programação anual, assumindo as Secções da Sociedade um papel determinante na escolha dos tópicos e oradores. Depois de uma edição cancelada e uma híbrida ambas no período COVID-19, o congresso anual foi, no ano de 2023, um sucesso pela qualidade dos palestrantes e tópicos, pela colaboração interpessoal e pela troca de experiências. Os hot-topics das diferentes Secções foram um dos pontos altos do evento, mais uma vez pela associação entre anesthesiologistas com maior ênfase ou dedicação em determinada área da especialidade. Também a pegada ambiental deixada pelo congresso foi analisada e foram estabelecidas algumas medidas para a reduzir. Da mesma forma, a SPA tem vindo a fomentar a divulgação e apoio a cursos, congressos e atividades de diferentes sociedades e grupos, nomeadamente no âmbito da medicina da dor ou medicina de emergência. Realizou ainda, no passado mês de setembro, uma jornada científica de ecografia *point-of-care*, denominada ECO-atualização Clínica Multidisciplinar, onde foram partilhadas experiências sobre a ecografia em diferentes cenários clínicos, não só na urgência ou emergência, como em ambiente de bloco operatório, cuidados intensivos, internamento e cuidados de saúde primários.

Neste âmbito, ainda por realizar à data da redação deste editorial, as Tertúlias de Anestesiologia são um espaço ímpar na discussão científica da anestesiologia portuguesa onde a proximidade entre participantes e oradores, a informalidade e o humor são os veículos para atrair a atenção e para a passagem de conhecimentos. A sua VIII edição decorrerá entre os dias 20 e 22 de outubro de 2023, em Évora. Serão abordadas temáticas da atualidade como o envelhecimento, a equidade de género em medicina e os agentes psicadélicos em anestesia. Serão apresentados projectos internacionais pioneiros para potencial aplicação a nível nacional, haverá um confronto entre políticas de saúde públicas e privadas e, finalmente, a cultura desta cidade será aproveitada para falar de arte e medicina.

Desde o início do século, com o advento e generalização da internet e tecnologias digitais sucedâneas, o acesso a conteúdos de investigação e às melhores evidências e a comunicação direta foram facilitados e tornados imediatos.^{1,3} De inquestionável mais valia, as ferramentas digitais de acesso livre podem, em alguns casos, ser criadas por pessoas ou grupos cuja originalidade ou mérito científico não foram alvo de uma correta revisão interpares, como aquela que surge muitas vezes nas conferências médicas ou na publicação de artigos. Por conseguinte, o ensino pode estar a ser baseado em fundamentos que não são cientificamente adequados colocando desafios à aprendizagem consistente.

A educação médica contínua deve estar no topo da agenda das organizações científicas e deve ser pensada, regulamentada e implementada no nosso país para todo o espectro de profissionais e idades, desde o internato até ao final da carreira. A SPA tem feito um trabalho de acreditação de diferentes grupos de formação, nomeadamente no que concerne à abordagem da via aérea, que deverá ser replicado para outras áreas. Urge a necessidade de criação de grupos de foco e estabelecimento de pontes entre associações no âmbito da anestesiologia e a Ordem dos Médicos onde a educação pós-graduada (leia-se pós-internato) seja estruturada e acreditada. Os standards anestésicos deverão ser normativos e a prática dependente da atualização científica pelas mais diversas vias, nomeadamente pela participação em cursos e congressos das sociedades da especialidade. Deverá ser dado tempo de serviço ao profissional para esta

formação acontecer, com recurso aos mecanismos legais já estabelecidos.

Finalmente e não menos importante, cabe às direções clínicas e de serviço o estabelecimento de uma cultura de motivação, investigação e inovação na anestesiologia.

Desta forma, a SPA permanece atenta às necessidades atuais dos anestesiológicos e tem trabalhado para que os seus eventos sejam reais locais de aprendizagem, aprofundamento de conhecimentos e partilha de experiências, algo que deve ser relevado no contexto da atualização científica interpares e na educação contínua. Uma breve nota sobre a participação da indústria farmacêutica nestes eventos, constante ao longo dos anos, possibilitando a concretização e a participação de muitos médicos, contudo, possivelmente limitada e efémera em anestesiologia, levantando algumas questões éticas cuja análise foge ao âmbito deste editorial.⁴

Em jeito de conclusão, as sociedades científicas precisam de atualizar os seus eventos e perceber quais são os interesses do seu público-alvo. É premente a junção de peritos nacionais e internacionais para refletir, debater e estabelecer uma linha orientadora em relação à educação médica pós-internato na especialidade. Deixo assim as palavras de John P. A. Ioannidis para reflexão sobre a questão das conferências médicas: “*Are medical congresses dinosaurs doomed to become extinct? The future will tell. Medical conferences will disappear if physicians stop paying attention to them, if they do not give them value, and if they do not attend them; and, of course, if funders do not fund them*”.³ Desta forma, o futuro das Sociedades como as conhecemos e dos seus eventos fica assim dependente da participação e envolvimento dos seus sócios, do financiamento e do projeto que cada direção pretenda incutir no seu mandato.



(Francisco Valente - Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE - Hospital de São José, Lisboa, Portugal)

Autor:

Francisco Valente – Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE - Hospital de São José, Lisboa, Portugal.

Secretário da Direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.

Comissão Organizadora das VIII Tertúlias de Anestesiologia.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: O autor não tem conflitos de interesse a declarar neste âmbito.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado, sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned, without externally peer review.

ORCID

Francisco Valente 

Submissão: 17 de setembro, 2023 | Received: 17th of September, 2023

Aceitação: 19 de setembro, 2023 | Accepted: 19th of September, 2023

Publicado: 29 de setembro, 2023 | Published: 29th of September, 2023

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPA 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY 4.0.
© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2023. Re-use permitted under CC BY 4.0.

Referências

1. Zoccali C, Mallamaci F. The crisis of medical congresses and the future ahead. *J Nephrol.* 2023 (in press). doi: 10.1007/s40620-023-01723-8.
2. ordemosmedicos.pt [homepage na internet]. José Luis Doria. O XV Congresso Internacional de Medicina e o Centenário do Edifício da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (figuras e factos). [Consultado 2023 Set]. Disponível em: https://ordemosmedicos.pt/wp-content/uploads/2017/09/Congresso_de_1906.pdf
3. Ioannidis JP. Are medical conferences useful? And for whom? *JAMA.* 2012;307:1257-8. doi: 10.1001/jama.2012.360.
4. Mishra S. Do medical conferences have a role to play? Sharpen the saw. *Indian Heart J.* 2016;68:111-3. doi: 10.1016/j.ihj.2016.03.011.